

Interprovincial

REVISTA



índice

Editorial	03
Palavras dos Provinciais	06
Carta do Superior Geral	10
Biografia de São Gaspar	13
Palavra do Fundador	16
A Faber Escreve	18
As Comunidades Celebram	19
Datas Significativas	30

Tiragem: 700 exemplares

Objetivo: Divulgar os 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni e as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Estigmatinas durante o "Ano Bertoniano"

Conselho Editorial: Pe. Vicente Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. José Eduardo Balikian, Pe. Mário José Filho

Designer's: Emerson Eduardo de Moraes, Eduardo Braghin Domingos

Digitação: Marília Santos de Almeida

Produção: Gráfica Art Press - 55 - (16)3979-5556
artpress@netsite.com.br - Ribeirão Preto/SP - Brasil



Capa
São Gaspar Bertoni,
apresentando as crianças à
Nossa Senhora

Editorial

Ao abrir esta edição da revista que comemora os 150 anos da morte de nosso Fundador São Gaspar Bertoni, relembremos um pouco de todo verdadeiro martírio que antecedeu aquele 12 de junho de 1853. E isso não para fazer um relato histórico, mas enfocando a virtude do Abandono em Deus tão característico de São Gaspar Bertoni em contraponto com uma teologia da «prosperidade» bastante difusa nos dias atuais.

Desde 1812, com apenas 35 anos, Gaspar começou a sofrer do mal que o levaria à morte. A doença teve idas e vindas, mas jamais ficou curado completamente. Já em 1813, compara a doença ao martírio e em 1814 registra que encara a doença como a grande «escola de Deus». O tumor na perna é de 1822 aquele famoso das 300 intervenções cirúrgicas num tempo sem anestésicos. A despeito de qualquer previsão, São Gaspar teve melhoras e pioras, mas a partir de 1842 até sua morte a doença foi-lhe uma fiel companheira. Ficou imóvel na cama os últimos dois anos e meio, quando registrou: «Se soubessem meus filhos, que dor sinto, se soubessem! É tal a angústia, que eu cairia no desespero se Nosso Senhor não me ajudasse com sua graça», e ainda «Meus filhos peçam muito a Nosso Senhor que me dê paciência. Preciso de sua ajuda para poder agüentar».

Uma doença cheia de sofrimentos é bastante comum para muita gente. O que diferencia São Gaspar Bertoni é entender o sofrimento como caminho de salvação, repetindo em meio às dores: «seja feita a vossa vontade».



A evolução científico-tecnológica trouxe uma prosperidade impar para o ser humano: facilidades, a cura de tantas doenças, os analgésicos, os anti-depressivos, novas drogas que fazem qualquer realidade de sofrimento desaparecerem rapidamente. Não apenas no universo protestante-pentecostal, mas também bastante difundida dentro de nossa Igreja Católica, vigora a «teologia da prosperidade» que, em rápidas palavras, traz o postulado: «se tudo vai bem é porque estamos perto de Deus e seus caminhos, se algo vai mal estamos no pecado e distantes de Deus». São Gaspar Bertoni é um eloqüente modelo contestador desta forma de pensar.

Ao folhearmos as páginas de mais esta edição da revista, tenhamos presente o exemplo de São Gaspar e sua vivência profunda do «abandono em Deus». Todas as realizações, as obras, o caminho de nossas Províncias, tudo pertence ao Senhor e faz parte de seu plano como nos afirma São Paulo na Carta aos Romanos: «quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor» (Rm 14,8). Nas dificuldades, nas encruzilhadas da vida, nas vicissitudes é hora de lembrarmos e repetirmos com o Fundador: «os tempos difíceis são os mais oportunos».

Pe. Mário Zuchetto nos lembra: «Para muita gente feliz e satisfeita com o que tem, Deus está a mais. Deixam-no de reserva para quando vier a cruz. Uma reviravolta nos negócios, um fracasso em suas pretensões ambiciosas, uma desilusão nas amizades, um acidente, uma doença grave,

podem desfazer o mundo encantado da falsa segurança em si mesmos. Só ao faltar-lhes o chão, notam a falta de Deus e partem para o encontro com Ele. Os santos, como Cristo, não arrastam a cruz. Carregam-na. Sofrendo, continuam a amar» (Espírito de Doação Total).

Nos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni, nosso Fundador, é por demais importante não perdermos essa perspectiva do abandono como caminho de santidade.

Estamos quase chegando ao final do Ano Bertonianiano e a edição da Revista VOZ BERTONIANA está prestes a encerrar sua publicação, esperando ter executada eficientemente sua missão.

Estamos confiantes e certos de que nossos leitores tiveram uma valiosa oportunidade de conhecer de maneira mais pormenorizada a figura de São Gaspar Bertoni, através das luzes lançadas sobre a espiritualidade, o carisma, as atividades múltiplas de nosso Fundador. Puderam conhecer mais de perto seu empenho missionário e seus projetos no campo religioso e social. Ainda tiveram ocasião de descobrir os locais, as obras e as atividades dos Estigmatinos, nas duas Províncias brasileiras de Santa Cruz e São José.

Foi muito boa e oportuna a proclamação desse Ano Bertonianiano, pois não só nós os estigmatinos, mas nossos amigos, benfeitores e colaboradores, pudemos nos enriquecer com todo o material apresentado, por meio de artigos, informações, reflexões, notícias e fotos, tudo

isso veiculado na Revista Voz Bertonianiana.

Mesmo terminando o Ano Bertonianiano, nosso querido Fundador continuará sendo um farol e uma propulsora mola para nossa vivência religiosa e para nossas atividades ministeriais, diante do roteiro deixado pelas indelévels pegadas, que ficaram bem marcadas, no caminho de sua ascensão espiritual e apostólica.

Desde já queremos agradecer a todos, que deram sua contribuição; agradecer o Conselho Editorial e de modo particular o Pe. Mário Filho, pelo empenho, esforço e dedicação no trabalho editorial.

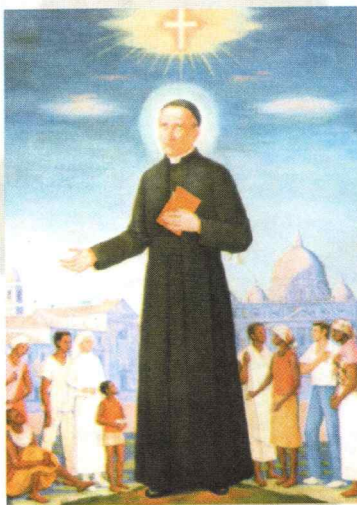
Esperamos e desejamos que essa divulgação faça aumentar o número de vocações estigmatinas, para assim poder levar avante o ideal apresentado por São Gaspar Bertoni.

Auguramos também que cada estigmatino, em sua atuação religiosa, sacerdotal e missionária, consiga testemunhar o grande espírito do santo Fundador, levando aos irmãos uma palavra iluminada, uma sábia orientação, conselhos

salutares, exemplos e estímulos eficazes no caminho da perfeição.

Rogamos aos nossos patronos Maria e José e a São Gaspar, que alcancem junto de Deus abundantes graças e profusas, bênçãos, para incendiar no amor divino todos os membros da Congregação Estigmatina, assim como todos os que desejam seguir com fidelidade o espírito legado por esse grande homem de Deus.

Pe. Vergílio Zoppi, css
Pe. José Eduardo Balikian, css





*Pintura que se encontra no Santuário de
Nossa Senhora de Lourdes em Verona - Italia.*

PALAVRA DOS PROVINCIAIS

Um modelo brilhante

No dia 12 de junho de 2003, toda a Congregação Estigmatina comemora o sesquicentenário do falecimento de seu santo Fundador Pe. Gaspar Bertoni.

Sua figura singular, como numa tela mágica, flutua em nossa recordação, mostrando os diversos ângulos de sua personalidade.

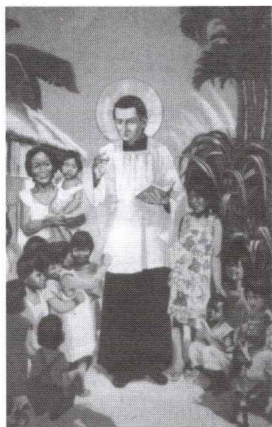
Surge como um simples garoto nascido em Verona-Itália, bem preparado e encaminhado pela mãe cristã, no caminho certo dos deveres e das virtudes. Logo se transforma num jovem idealista, que percorre sua juventude imerso no estudo, com grande seriedade, reforçando ainda sua formação espiritual, sob a orientação segura do jesuíta Pe. Luís Fortis. Procura também desenvolver sua paixão pela música, fato este que o ajudará na condução de tantos jovens.

Certo dia ouve encantado o convite para abraçar a consagração religiosa e sacerdotal. Após pedir as luzes do alto inicia o curso de teologia. Como clérigo, além do estudo teológico, ajuda como catequista em sua paróquia e auxilia os meninos que se preparam para a primeira confissão. Dessa forma vai maturando em sua mente a vocação de "missionário dos meninos". Após a ordenação sacerdotal, procura organizar sua vida e atividades, no campo da pastoral. Um dia seu pároco Pe. Girardi faz reflorescer em seu coração o sonho de ser missionário dos meninos e então ele parte para a organização dos Oratórios Marianos, que muito ajudam os jovens na sua formação humana e cristã.

Em suas atividades sacerdotais cuida de religiosas, atende inúmeros doentes, ajuda e ampara encarcerados e colabora na fundação de vários Institutos masculinos e femininos. Ao lado de tudo isso empenha-se generosamente na remodelação do clero, dedica longas horas na formação de seminaristas, participa com entusiasmo das missões populares e é um preclaro conselheiro procurado por monarcas e altas figuras do clero. Inspirado por Deus dá início a uma Congregação de Missionários Apostólicos para auxílio aos Bispos.

Foi, na verdade um homem de Deus, amante e cultuador da Palavra divina, usando-a em seus sermões e escritos. Era austero e disciplinado na busca da

PALAVRA DOS PROVINCIAIS



perfeição cristã, profundamente humilde e entregue inteiramente nas mãos da Providência divina, permanecendo sempre à espera de um sinal, para encaminhar seus planos e projetos. Enfim soube enfrentar com fé, amor e resignação a visita da doença, da dor e da angústia, a ponto de considerar esses momentos como a “escola de Deus”.

Morreu placidamente, deixando após si os suaves aromas de santidade e uma obra missionária, que iria levar avante uma tarefa evangelizadora, que foi se desenvolvendo e atingiu todos os continentes.

Hoje, nós seus filhos, vemos nessa luminosa pessoa um modelo vivo para o seguimento de Cristo e procuramos engrandecer seu nome, através de nossa vivência e atuação como religiosos e sacerdotes estigmatinos, dentro da vasta seara do Senhor.

Proclamado oficialmente santo pela Igreja, lá do alto ele continua a velar pela sua Congregação Estigmatina, para que dê continuidade na terra a esse projeto ditado por Deus e colocado por ele sob a proteção dos Santos Esposos Maria e José.

Pe. Rubens Sodré Miranda, css
Superior Provincial

*— Confessato il peccato, e avutane dolore, Dio è
si buono che affatto lo si scorda, e torna alle
finestre di prima.*

*Confessado o pecado e feito o arrependimento, Deus é tão bom, que não só o
esquece, mas proporciona todos os favores anteriores.*
(Memorial Privado, 17.08.1808)

PALAVRA DOS PROVINCIAIS

“A Vida Consagrada encontra sua identidade no chamamento do Senhor, no seu seguimento, amor e serviços incondicionais, capazes de cumular uma vida e de dar-lhe plenitude de sentido”.

Com este pensamento do Documento “Partir de Cristo” promulgado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades Apostólicas, quero abrir a apresentação deste novo número da nossa Revista “Voz Bertoniana”.

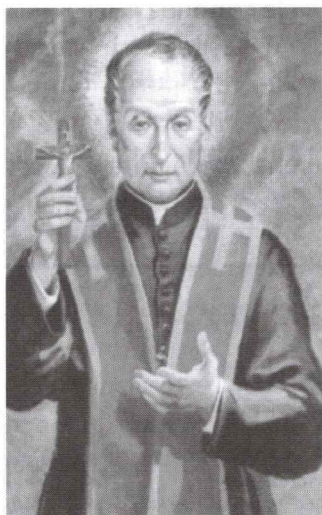
No momento atual são muitos os caminhos apresentados a nós, seres humanos, como os que nos conduzirão a felicidade plena. São tantos que acabam deixando-nos confusos sobre quais são verdadeiros e quais são irreais.

A maioria deles com certeza ilude por colocar a felicidade na aquisição do maior número possível de bens materiais. Somos interpelados todos os dias e de modos variados a tornarmo-nos “máquinas consumidoras” de todos os tipos de produtos. Todos eles apresentam-se como profundamente necessários para a

plena felicidade humana. Como que “engolidos” pela sedução da propaganda ficamos abarrotados de “coisas” e vazios de sentido real da vida.

Nosso Santo fundador, São Gaspar Berton, soube responder com genuína criatividade carismática aos desafios e dificuldades próprias de seu tempo.

Ao voltarmos os nossos olhares para São Gaspar Berton encontramos nele um ser humano totalmente voltado para Jesus Cristo e o tempo inteiro ocupado na concretização do Reino de Deus. Como caminho de seguimento escolheu o de colocar-se, sem nenhuma reserva de si ou para si, ao serviço dos mais necessitados. E foi nesse caminho que ele encontrou o sentido pleno para a sua vida.



PALAVRA DOS PROVINCIAIS

Nós que abraçamos o caminho da vida consagrada, confiando que ele cumulará a nossa vida de sentido pleno, precisamos sempre manter a vigilância para não desperdiçarmos o tempo breve de nossos passos. Essa vigilância sempre devemos fazê-la tendo como referencial maior a vida de Jesus Cristo, nosso mestre. E nós da Família Estigmatina, temos também o referencial de nossa consagração: São Gaspar Bertoni.

Que ele, com seu exemplo de vida e com sua intercessão ajude-nos a não cedermos à sedução dos caminhos largos e prazerosos, produtores de ilusão e infelicidade, pelo caminho estreito e de doação, produtor de felicidade e alegria verdadeira.

Pe. Valmir Cassim da Silva, css
Superior Provincial



VITRAL DE LA IGLESIA
N. S. DEL PERPETUO SOCORRO
IQUIQUE - CHILE

*20. Bisogna entrare in casa d'altri a modo altrui
per uscirne a modo nostro*

*É preciso entrar na casa dos outros como eles querem, para sair de lá como nós queremos.
Memorial Privado, 20/08/1808*

O Ardor Missionário e a Generosidade no Apostolado

Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns de qualquer forma (1Cor 9,22).

O ardor missionário era chamado de "zelo para almas". O impulso missionário afirmam todos os documentos da Igreja se esfriou na Igreja. Uma não iluminada forma de respeito pela liberdade alheia colocou uma mordaça em muitos cristãos. Não se trata de fazer proselitismo, mas de testemunhar a Boa Notícia a todos, a fim de que conheçam o caminho da salvação.

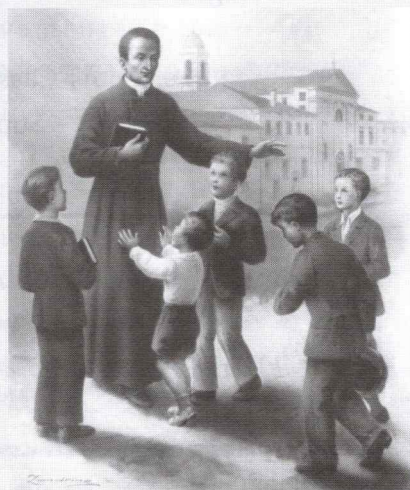
Deus tanto amou o mundo, diz São João que entregou seu Filho único, para que quem crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para o mundo se salve por meio dele. Aquele que crer Nele não será julgado; o que não crer, já está julgado por não crer no Filho único de Deus. (Jô 3,16-18).

O zelo pela salvação de todos nascia em São Gaspar da contemplação de Cristo Crucifixo, imagem do amor do Pai, que nos entregou o Filho unigênito. O amante mais amável como São Gaspar chama Cristo nada reservou para si mesmo, mas por amor, doou-se totalmente a suas criaturas.

Como guardar para si esta "notícia"? Como não se servir de cada encontro para proclamar em alta voz o Evangelho? O seu

primeiro biógrafo escreve: Da prisão com os condenados à pena de morte, passa ao seminário, como de um convento de virgens a uma casa de recuperação de mulheres de rua. Por onde andasse a evangelizar, Pe. Bertonni era tudo para todos, um homem do Senhor, verdadeiro pai das almas, em uma palavra, o Missionário Apostólico e santo.

Jesus dizia aos seus discípulos: Vós sois o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5,13-14). O sal deve dar sabor, enquanto que a luz deve iluminar. O sal que não dá sabor e a luz que não ilumina porque está apagada ou queimada, não realizam o seu fim. O que causa espanto é a amplitude dos setores nos quais São Gaspar deu sabor e luz.



Missionário dos Jovens

Tu serás missionário das crianças disse-lhe o seu pároco que o via sempre disposto a todo ministério pastoral. Também respondeu São Gaspar e começou com decisão a sua missão entre os jovens. Diversas paróquias da diocese o chamavam para instituir os

Oratórios Marianos. O Oratório e atividades recreativas depois das aulas foram somente uma parte da sua ampla ação pastoral. Ele, por meio do ministério da palavra, chamava os jovens e os fiéis à conversão e ao testemunho de fé autêntica e vigorosa.

Missionário do Clero

Em 1810 o Bispo lhe pediu para assumir a direção espiritual do seminário diocesano. Ele colocou no coração de tantos jovens eclesiais o seu amor por Cristo, a fidelidade à Igreja, ao Papa, o zelo pelas almas e o ardor pela missão ad gentes. Como padre espiritual do seminário purificou, iluminou a vocação e a missão de tantos sacerdotes e seminaristas. Ajudou-lhes no caminho da santidade.

Desde então o seu trabalho entre os sacerdotes se intensificou: reunia-os, primeiramente, em sua casa e depois nos Estigmas e para eles organizou encontros de estudo, onde se aprofundavam questões de fé, problemas morais, culturais e sociais. Com muitos deles estreitou laços de amizade e os ajudava nos estudos de casos de moral e a perseverar na fidelidade vocacional. Cuidou dos mais frágeis e desanimados. Para todos tinha sempre uma palavra de esclarecimento e misericórdia. Foi convidado a animar retiros

espirituais ao clero de Mântua, onde suscitou grande admiração e obteve abundantes frutos e renovação.

Foi um conselheiro requisitado. Como confessor, escutava em silêncio, ajudava o discernimento e anunciava a mensagem de Deus com firmeza e suavidade. A sua palavra dava esperança aos desesperados e sem confiança. Ajudava a interpretar os sinais dos tempos. Foi também confessor e diretor espiritual de fundadores e fundadoras de Congregações religiosas.



Missionário Apostólico

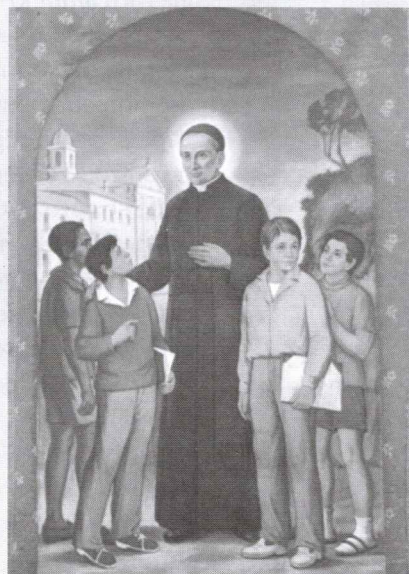
Pe. Gaspar não desperdiçava ocasião para anunciar o Evangelho, estimulava à conversão e à santidade todos os que encontrava. Ele gastou as suas melhores energias sacerdotais, dando tudo de si no ministério da Palavra, como ele mesmo recordou aos fiéis em Verona, no sermão em honra a São Zeno em 1839; nos sermões preparados com muito cuidado, estudo e oração; nas reflexões catequéticas, nos retiros paroquiais aos diversos grupos.

São Gaspar foi um amante da unidade da Igreja, agindo como um sentinela atento, ele cuidava para que os desvios doutrinários não tomassem conta dos fiéis e dos sacerdotes.

O chamado divino mais comprometido veio em 1816, quando foi convidado a participar da missão na paróquia de São Firmo e Rústico, em Verona. A sua palavra penetrante e a sua disponibilidade garantiram-lhe a nomeação oficial de Missionário Apostólico: a Santa Fé o escolhia e o enviava na diocese e no mundo.

São Gaspar viu neste reconhecimento uma indicação do céu, dando luzes ao projeto, que há anos o Espírito Santo lhe havia colocado no coração: reunir um grupo de pessoas bem preparadas,

que fossem testemunhas da vida luminosa, prontos a ir anunciar a Palavra de Deus em todos os lugares. Ou seja, um Instituto de Missionários Apostólicos in obsequium episcoporum, missionários, que se dedicassem totalmente à Deus e à Igreja, livres de tudo. Seus companheiros foram formados como Missionários Apostólicos, em auxílio aos Bispos; todos colocaram à disposição do Reino as energias espirituais, intelectuais e físicas que possuíam. Muitas iniciativas missionárias encontraram em São Gaspar inspiração, apoio e encorajamento.



Biografia de São Gaspar

ESPÍRITO BERTONIANO

Para se conhecer uma pessoa como Gaspar Bertoni, é necessário saber sobre sua origem familiar, educação, o ambiente em que viveu e, marcadamente, a influência da graça do Senhor, que o amoldou para apresentar à Igreja e à sociedade uma luz de singular, forte e fecunda energia espiritual.

Ele sofreu influência marcante, principalmente da mãe Brunora, profundamente cristã, e do tio paterno Antônio, de grande marca inaciana. Jovem, foi educado por ex-jesuitas, como Pe. Luís Fortis, com grande influxo em sua vocação e seu carisma.

A situação social em que estava inserido, com os efeitos da revolução francesa, fez se Gaspar um homem preocupado em servir o Reino para transformá-lo com os critérios do Evangelho. Para isso, responder ao chamado de Deus e ser coerente eram imprescindíveis. Amoldar-se a Cristo, cooperando com o Espírito Santo, graça por graça, até milimetrando seu esforço para imitar a Jesus, era-lhe o desafio aceito e seguido. Gaspar quis crescer, sob o exemplo de Jesus, para ser obediente ao Pai até o fim. O amor, com vontade de

corresponder à graça da vocação sacerdotal, era-lhe o combustível vital para sua doação a Deus. O mergulho em Deus, com confiança absoluta nEle, o fez colocar-se totalmente nos braços da Divina Providência em tudo, acontecesse o que viesse. Por isso, seu espírito de entrega total, o fez desapegado de tudo o que não fosse usado para melhor servir a Deus, à Igreja e ao próximo. A cordialidade, o espírito de sacrifício, a generosidade, a assistência aos empobrecidos, a atenção contínua para o exercício da evangelização, a assistência aos jovens, ao clero, aos presos, aos abandonados, o aconselhamento às pessoas de toda classe social, enfim, a serviçalidade contínua, demonstraram em Gaspar sua vida de doação, fruto da imitação de Cristo. Soube unir a prudência caracterizada na busca pacientemente do discernimento, com a decisão e a coragem, sabendo inovar, depois de perceber a vontade de Deus, o bem da Igreja e do próximo. Haja visto o trabalho com a juventude, o clero, a renúncia a muitos bens e heranças, a entrega de tudo ao Papa, se assim ele achasse conveniente...

Gaspar forjou seu caráter, em correspondência contínua à ação do

Espírito Santo, com a humildade. Contemplando o Filho de Deus, ele o viu despojado de tudo. Grande, tornou-se pequeno e servidor. O importante alicerce para construir seu eu estava sedimentado na humildade. O Cristo crucificado, contemplado diuturnamente, o fez crucificar-se para o mundo. O orgulho, a vaidade e a ambição não tiveram lugar dentro da personalidade preenchida pela humildade de Bertoni.

Para ele, o grande edifício do eu humano só tem consistência no preenchimento do buraco cavado da humildade com o concreto do alicerce de Deus. O eu humano tem força quando esvaziado de si e plenificado com o Criador. Para ele a humildade era o reconhecimento da verdade de si, de Deus e do semelhante. Tudo o recebido vem de Deus. Para Gaspar não resta se não viver para corresponder ao amor de Deus não merecido por ele. Sua vocação foi de dar resposta ou corresponder à proposta de Deus. O mais seria empanar a própria vocação e não ser dócil à ação de Deus.

Como o amor é distributivo e fontalizado na Trindade, com a relação das Pessoas em perfeito e ilimitado amor, é preciso ser, no humano, também exemplarizado na inter-relação de comunhão. A missão apostólica, assumida por Gaspar, vai encontrar eco multiplicado e fecundo a partir da vida de

intimidade do amor fraterno na comunidade dos vocacionados dos Estigmas. Fundando a comunidade para servir a apostolicidade da Igreja, em profunda comunhão e auxílio eficaz à mesma, o Fundador dos Estigmatinos se colocou, com os companheiros, como grupo ou “esquadra volante” para o serviço a quem o Espírito Santo escolheu (o Bispo) para conduzir sua Igreja. O Obsequium Episcoporum, ou auxílio aos

bispos, é marca bertoniana, fruto da coerência em servir para responder a Deus. Os diversos ministérios, decorrentes dessa disponibilidade à Igreja Particular, são assumidos depois de um discernimento oportuno, com comunhão eclesial, visão dos sinais dos tempos e as possibilidades da comunidade estigmatina. Mas, em tudo, a mobilidade

ajuda a reciclagem para melhor servir. O “Parati ad Omnia” ou preparados para tudo, indica a superação do medo ou do fechamento egoísta para se servir a Igreja e a sociedade, como resultado da disponibilidade ou docilidade ao Espírito. A comunidade devia preparar-se, através dos dons de cada um, para o melhor serviço à Igreja.

A preparação e atualização constantes levam Bertoni e seus seguidores a melhor servirem. O esmero na busca da perfeição impulsiona Gaspar a querer assumir o desafio da



santidade no serviço sempre melhor qualificado. O saber não é finalidade. É instrumento de serviço. Entre o saber e o mais saber está a obediência como busca do porque saber em vista do serviço. Nesta mesma linha de condução da vida, a relação entre o ser religioso consagrado e o ministério sacerdotal, está a mão da Providência, que chama cada um a dar o melhor de si para corresponder ao amor manifestado no chamado de Deus. O ministério sacerdotal é assumido em função da experiência apostólica de comunhão, tipicamente vivenciado na vida de comunidade de consagrados, para, a partir daí, sair-se em missão. O ato da obediência equilibra a consagração pessoal, vivida na comunidade, com a ação missionária do apostolado. E este é regularizado e orientado pelos sucessores dos Apóstolos.

A consagração pelos votos de pobreza, castidade e obediência se dá e se vive no espírito das Bem-Aventuranças e na imitação incondicional ou total a Cristo. Os ídolos devem ser vencidos, no combate intenso, atento e diuturno, com a força da Palavra, da oração, do espírito de sacrifício, dos sacramentos, da caridade e na docilidade ao Espírito. A pobreza do ser, com o enriquecimento de Deus, se dá também na do ter uma vida sóbria e até no “*gratis omnino*” ou o serviço gratuito e amoroso ao

semelhante. A ascese, ou exercitação continua da superação do egoísmo e do orgulho, bem como na prática das virtudes, faz de Gaspar um homem simples mas responsável pela fé, que ele exercita com esmero. Tudo deve, para ele, ser feito para corresponder ao amor de Deus, ser-lhe grato e dar-lhe glória. Manifesta sua grande convicção de que, para se fazer muito por causa de Deus é preciso ser todo dEle. No seu Memorial

Privado ele diz: “Amor total, humilde e operoso a Cristo Nosso Senhor” (23/06/1813).

Mas a espiritualidade bertoniana supera o intimismo. Na imitação de Cristo ele se torna verdadeiro líder espiritual e religioso de sua cidade e região. Sua apostolicidade, imensamente criativa e abundante, encontra propulsão justamente na sua vida de intimidade com Deus e

na convivência fraterna da comunidade dos Estigmas. Aliás, o ter assumido Maria e José como padroeiros, justamente na ação dos Esponsais, mostra a exemplaridade do Santo Casal em assumir, na entrega ou abandono em Deus, a missão que o Senhor lhe confiava. Mais, na contemplação do crucificado e na sua ressurreição, Gaspar experimentou em si a doação total a Deus, na certeza da vitória do Ressuscitado.

D. José Alberto Moura



Palavra do Fundador



"Creio na Ressurreição"

Um morto, pode ressuscitar?

Não! Alguém, clinicamente morto, não pode recuperar a vida, nem por si mesmo e nem por intermédio de outrem. Só Deus pode realizar tal prodígio. Como não fui eu quem me deu a existência, mas Ele, por meio de meus pais.

Existem situações na vida que têm a mesma característica da morte: a definitividade (o não poder voltar atrás)

À maneira de uma estória de amor ou uma amizade que se despedaça, assim um espelho reduzido a migalhas, é irrecuperável.

Ou então, uma doença incurável que progride inexoravelmente, uma guerra destruidora, um furacão que traz consigo aluviões, um incêndio que devora uma

floresta inteira...

Um filho que desabrochou no seio materno, pode ser morto; nunca, porém, apagado da memória. A VIDA, PORÉM, É MAIS FORTE.

Sempre causou-me espanto a "tiririca" que consegue perfurar uma camada de asfalto nas estradas ou ruas, brotando vigorosamente; as flores que nascem nas fendas das rochas mais duras, as figueiras nas torres e muralhas... Acredito no que diz Ct 8,6-7: "forte como a morte é o amor e as grandes águas não conseguem apagá-lo".

O Amor de Deus, então, é mais forte do que a morte, porque a vence. O Amor do Pai, de fato, ressuscitou Jesus para que Ele nos comunicasse sua vida nova.

As Mortes de São Gaspar

As "situações de morte" foram uma experiência constante na vida de São Gaspar e somente uma fé profunda no Cristo vivo pode sustentar a sua esperança. Vamos recordar apenas algumas dessas "situações":

- O dismantelar-se da vida matrimonial de seus pais certamente deixaram profundas marcas na sua juventude.

- A experiência primaveril e cheia de promessas dos Oratórios Marianos (1802-1807) foi congelada pelos ventos inverniais da supressão, imposta por Napoleão.

- Sua saúde ficou seriamente comprometida por uma "febre militar", em 1812, que o levou às portas da morte.

- Depois, aquela bendita perna direita, martirizada por mais de trezentas intervenções cirúrgicas (ainda não existiam nossas anestésias...) que, devagarzinho lhe tolherá os movimentos até crucificá-lo em seu leito nos últimos doze anos de vida.

- Não menos dolorosas, as defecções e mortes precoces dos companheiros da nascente Congregação. Parecia que tudo andasse de roldão...

A Fé na Ressurreição

São Gaspar jamais se considera vencido. Uma esperança inabalável, fundamentada na fidelidade onipotente de Deus, guia a sua vida.

O barco está para afundar? "Quem persiste, acaba vencendo, escreve ele. Chegou a hora de lançarmo-nos ao mar; alguma baleia nos levará até a praia. Tudo que o senhor faz, é sempre o melhor. Ó sapientíssimas mãos de Deus, como trabalham maravilhosamente na surdina! Confiemos sempre Nele e jamais ficaremos desiludidos. Tantas vezes Ele fará com que as coisas aconteçam bem diferente daquilo que havíamos programado".

Sabe que os "tempos de Deus não são iguais aos nossos; é preciso saber esperar. Chegará o dia em que..." se tiveres paciência de esperar o Senhor, escreveu ele

à Naudet, verás que teus desejos não serão apenas realizados, mas até superados. Depois de uma grande tormenta, normalmente volta uma serenidade estável. Deves apenas ter medo, de ter medo".

Testemunhas afirmam que São Gaspar tinha palavras que despertavam confiança imediatamente. Confiava tanto em Deus que jamais perdia a jovialidade costumeira, não se abatia com as adversidades ou por eventual insucesso no trabalho. Mantinha-se perfeitamente tranqüilo nas contradições e diversidades.



Esperando Contra toda Esperança

Meus pais estão se separando?

Não compete a mim julgá-los; amo-os igualmente e rezo por eles.

Os Oratórios Marianos foram fechados?

Eu continuo de outra maneira na paróquia ou reinicio a formá-los na escola.

Minhas pernas não estão bem?

Pego que me transportem, numa cadeira, para a pregação; ensino mesmo estando acamado.

Meus companheiros me abandonaram?

Morrem? Seja que morramos, seja que vivamos, pertencemos ao Senhor.

Continuo

escrevendo da mesma maneira as Regras do Instituto; adquiero a propriedade de Sezano e as terras, pensando no futuro.

É proibido pregar as "Missões Populares"? Preparo, então, meus companheiros como "Missionários Apostólicos" para pregações missionárias: "a tempestade passará".

Ressuscitar, significa renascer. O bosque queimado, brotará e as árvores lentamente crescerão; a tiririca, sepultada pelo asfalto, encontrará uma passagem; o espelho estilhaçado será refundido e novamente refletirá as luzes e as cores.

Distantes de Deus estamos mal; meu filho voltará!

Por acaso, não é necessário que o grão de trigo morra debaixo da terra, para produzir fruto?

Para Deus nada é impossível.

Pe. Vicente Ruy Marot css

Um Grande Amigo

Há três anos atrás fui tocada profundamente ao olhar aquela imagem em minha paróquia. Senti que naquele momento nascia uma linda amizade. Um amigo do céu...

Tive vontade de partilhar isso com o povo. Procurei então meu pároco, onde sugeri fazermos um tríduo mais dinamizado para São Gaspar Bertoni. Ele aprovou; e eu fiquei muito alegre. Eu nunca imaginava que no ano seguinte, 14 de maio de 2001, quando nascia a Faber em Barretos, eu ali estaria, também com este chamado de estar na família. E aquele pequeno grupo se reunindo, estudando sobre a vida de São Gaspar Bertoni, partilhando...

Trazendo para dentro seu exemplo, procurando assim imitar as suas virtudes. E eu, particularmente sou atraída em meditar a via sacra de São Gaspar Bertoni, sinto-me fortalecida, em ver que este homem de Deus passava por tantas dificuldades, calúnias, humilhações, as dificuldades na família, junto ao clero, enfim a sua enfermidade, mas a sua perseverança, o seu amor infinito a Deus, à mãe igreja, ao povo. O abandono total à confiança absoluta que o Senhor é providente, continuar na luta pelo projeto de Deus. Tudo isso me fortalece diante às minhas dificuldades, e me enche de coragem a continuar a caminhada. Um dia, em um programa numa rádio eu falei sobre São Gaspar Bertoni e as famílias, ressaltando ali, a dor que São Gaspar Bertoni sofrera em ver seus pais se separarem. Logo após fiz uma oração, pedindo a intercessão de São Gaspar pelos casais; ao terminar o programa uma mulher me ligou, dizendo

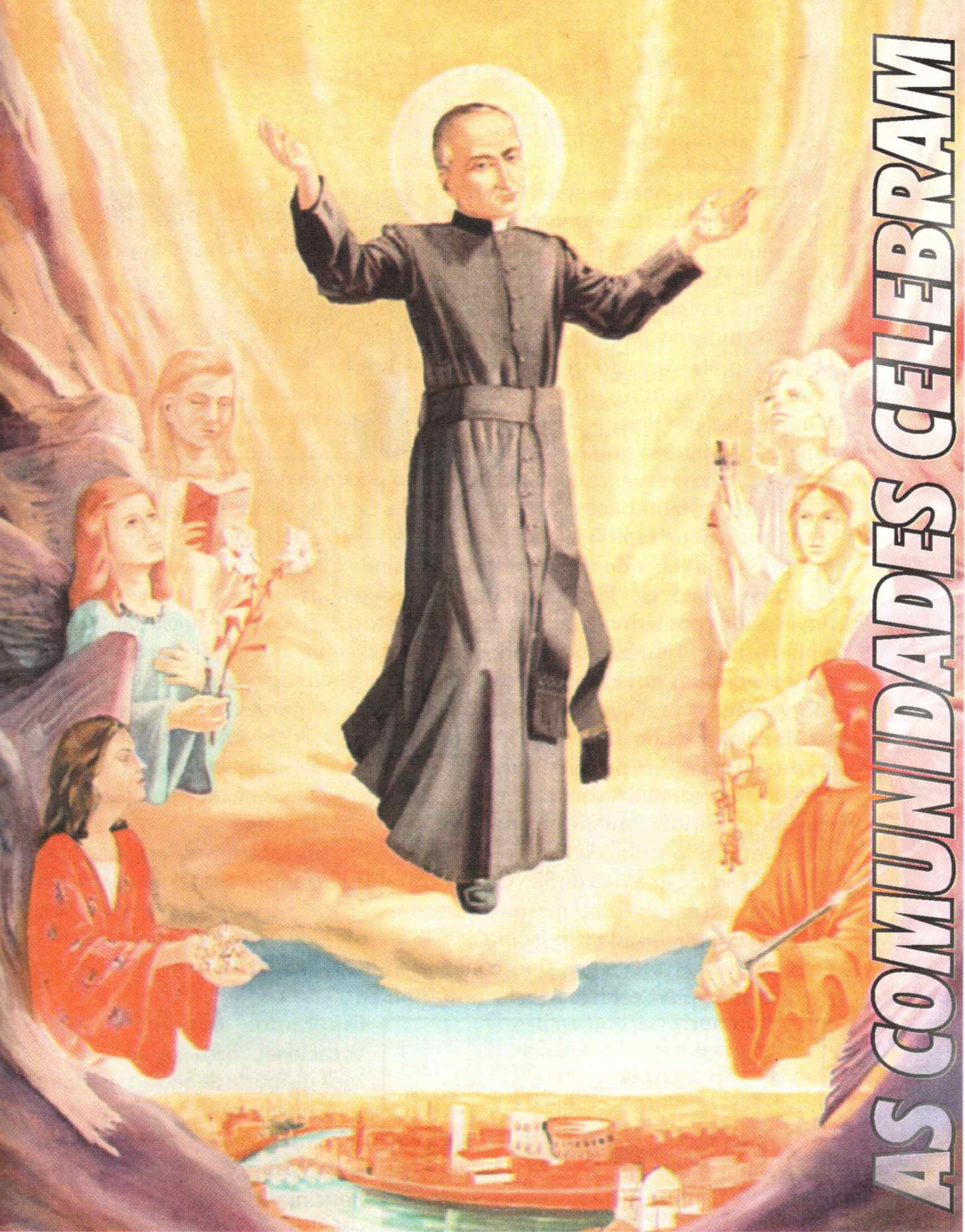
entre lágrimas, que ouvindo a mensagem pela rádio, ela e o esposo estavam minutos antes falando sobre separar-se, e que naquele momento se reconciliaram e queriam conhecer São Gaspar. E o casal foi participar da missa solene em honra à São Gaspar, levando no ofertório as imagens de São José e Nossa Senhora.

Esta frase foi marcante para eles: "ter sempre adiante dos olhos Maria e José".

E tem sido em minha vida motivo de louvores a Deus, este meu amigo do céu São Gaspar Bertoni.

Estamos comemorando 150 anos de sua morte, mas ele continua vivo, através dos exemplos deixados, através das graças concedidas por sua intercessão aos fiéis que devotamente lhe pedem sua presença marcante em seus filhos espirituais, os padres estigmatinos, que nos trazem Jesus através da palavra e do Santíssimo Sacramento. Louvo a Deus sempre através de São Gaspar Bertoni, eu aprendi a amar mais intensamente as chagas de Cristo. "olhai estas mãos, estes pés chagados; este lado aberto". diz na pregação sobre "a paixão" já lembrada. E logo reza, voltando-se para o crucifixo: quando os fiéis vierem agora beijar as Vossas chagas e suas lágrimas se misturarem com o Vosso sangue, possam compreender e cumprir o que para a vossa reparação vós pedirdes aos seus corações naquele momento. - (extraído do livro na escola de Deus com São Gaspar Bertoni.) Ó amado São Gaspar Bertoni, rogai por nós. Amém.

Zetinha (Faber - Barretos)



AS COMUNIDADES CELEBRAM

São Gaspar Bertoni

*Pintura do Pe. Bruno Fracciotti, exposto na praça de
São Pedro (Roma) no Rito de sua Canonização em 01/11/1989*

Paróquia Nossa Senhora de Fátima Ribeirão Preto - SP

Como é do conhecimento de todos os leitores, o ano de 12 de junho de 2002 à 12 de junho de 2003 ficou definido na Província Santa Cruz como o Ano Vocacional Estigmatino e os 150 anos da morte do fundador São Gaspar Bertoni.

Abrimos o ano vocacional e bertoniano com a presença dos padres e seminaristas, em dois momentos: um na capela do seminário e outro na matriz.



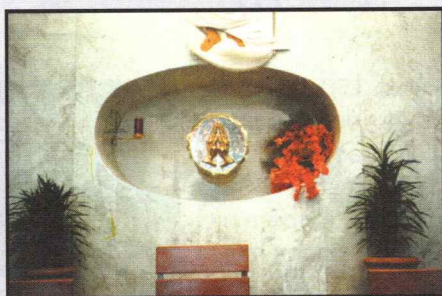
Em ambos, o entusiasmo foi contagiante, pois o pouco que o povo conhece de São Gaspar, é o bastante para se apaixonar por ele. De tudo de São Gaspar, o que mais comove são: sua espiritualidade, seu atendimento a todos e seus sofrimentos. Aos poucos, a Faber de modo geral, vai tomando conhecimento deste homem e de tudo o que ele fez, entusiasmo e procura passar aos demais. Somos privilegiados por termos aqui em Ribeirão Preto o acervo da Província Santa Cruz e no mesmo, a riqueza do fundador, bem como aquilo que é nosso, objetos que pertenceram aos nossos primeiros padres e a algumas de nossas casas, que hoje são verdadeiras relíquias. Nós da Faber, tivemos a grata satisfação de sermos recebidos pelo padre Bettini, que tem a responsabilidade de conservar os objetos do acervo e que nós permitiu a visita ao memorial e ali embeber de tanta riqueza. De lá saímos com uma vontade muito grande de gritar aos quatro cantos, falando e mostrando a todos quem foi ou quem é São Gaspar Bertoni.

Como nossas possibilidades são pequenas, mas são grandes a vontade que temos de anunciar a vida de São Gaspar Bertoni, que já temos em nossa paróquia um pequeno espaço e no mesmo, colocamos para que nosso povo possa ver, fotografias e escritos da vida e obra de São Gaspar e de seus filhos espirituais, os Estigmatinos. Acreditamos que como falamos, o pouco tornasse-a muito, à medida que o povo conhece o valor deste homem, São Gaspar.



Esperamos concluir o ano Vocacional, bem como os 150 anos da morte de São Gaspar com algo muito forte, pois para isso, além do material do acervo, também temos na Voz Bertoniana que é mais um veículo de comunicação entre as nossas paróquias.

A Faber (Familia Bertoniana)



também iniciou o ano vocacional Estigmatino, com muitas orações e ações voltadas para as vocações religiosas e sacerdotais.

Com a integração na Pastoral Vocacional estamos pedindo a Jesus, através de nossas orações que com a intercessão de São Gaspar, se revelem novas vocações, engrossando cada

vez mais as fileiras dos sacerdotes dos quais tanto precisamos.

Alguns dos momentos importantes neste ano que a Faber participou intensamente foi, no almoço de boas vindas oferecido na chegada dos seminaristas ao nosso Seminário, a elaboração do programa de rádio (Momentos com Maria), com duração de uma hora e meia, onde a espiritualidade de São Gaspar Bertoni foi o ponto mais alto durante todo o programa, a celebração de varias missas, e principalmente a atenção sempre necessária com os jovens seminaristas os quais a Faber participou também de doações de materiais escolares aos mesmos.

A Família Bertoniana é formada por casais de nossa paróquia, mas está aberta a todos os paroquianos adultos e principalmente os jovens para que se coloquem nas mão de Deus, buscando também vocações santas, sacerdotais, pois a messe é grande e poucos são os operários.



Vamos todos juntos, trabalhar para que entre nós despertem vocações Estigmatinas espelhados na vida de São Gaspar Bertoni.

VENHA SER MISSIONÁRIO CONOSCO!

Pe. José de Souza Primo css

17. In un' anima, in cui entra la Carità, ne fugge la libidine.

Em um alma na qual entra a Caridade, foge a sensualidade.
Memorial Privado, 09/08/1808

Luziânia - GO



As celebrações em honra aos 150 anos de plenitude de São Gaspar Bertoni tem sido vivida com grande entusiasmo pelos paroquianos de Santa Luzia - Luziânia - GO. As festividades estão sendo celebradas não só na Igreja Matriz, mas também nas sete comunidades paroquiais. Desde a solene missa de abertura do Ano Bertoniano, até o previsto encerramento, a programação da pastoral vocacional tem procurado oferecer bons meios para que os fiéis possam estar vivenciando este belíssimo ano de graça. As celebrações do terceiro domingo do mês - a missa com enfoque vocacional - adquiriu um sentido mais próprio da espiritualidade bertoniana: na liturgia bem preparada, na acolhida das pessoas, no envolvimento dos jovens na participação integral da assembléia.



Além das missas vocacionais, a paróquia tem aproveitado a motivação dos paroquianos para a organização do grupo de espiritualidade estigmatina, que tem sido um despertar e um chamado para que as lideranças resgatem um novo ardor missionário e espiritual. A Pastoral Vocacional tem organizado encontros com os jovens e adolescentes levando-os a uma reflexão sobre a importância de estarmos atentos ao chamado de Deus na vida de cada um, tem sido um momento bem celebrado pelos jovens, onde eles encontram um significado mais amplo da própria vocação e fazem a experiência do trabalho de São Gaspar Bertoni.

A Pastoral da Juventude promoveu o 1º Acampamento Jovem, foi um final de semana cheio de entusiasmo, formação, troca de experiência e muita alegria. Eram 80 jovens vivenciando o carisma e fazendo presente o sonho de Gaspar. Todo o belíssimo trabalho da Infância Missionária promete ficar ainda melhor;



por ocasião do Ano Bertoniano, dois seminaristas tem acompanhado essas crianças e adolescentes mostrando a elas o ardor missionário do nosso fundador. A Pastoral Vocacional e as diversas lideranças da paróquia têm celebrado com grande afeto o Ano Bertoniano; junto ao povo, nas pastorais e nos movimentos, temos procurado celebrar com a própria vida os ensinamentos deixados por nosso querido São Gaspar Bertoni.

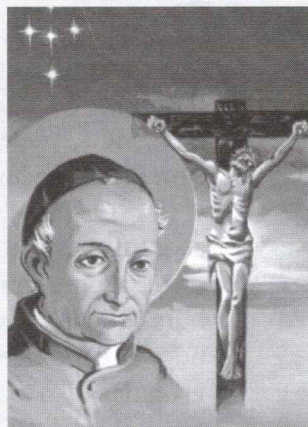
Pe. Josinaldo Filomeno da Silva, css

Goiânia Celebra Instituição do Ano Bertoniano



Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, Promoveu com missa solene a abertura oficial do Ano Bertoniano no dia 1º de setembro de 2002, cerimônia presidida pelo vigário paroquial, Pe. Silvino Caixeta da Silva Css e Coordenada pelas pastorais: vocacional e comunicação.

Com uma celebração muito rica e participativa, todos tiveram a oportunidade de partilhar com a comunidade, em clima de muita oração alguns dos pensamentos e vivência do fundador da congregação estigmatina, São Gaspar Berton.



Durante todo "Ano Bertoniano" com início em 01/09/2002 (abertura) até 31/08/2003, as 3 comunidades: Sagrados Estigmas, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida, que compõem a paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, estarão dedicando a "Ele" um domingo do mês com celebração especial.

Esperamos com isso atingir os objetivos da congregação estigmatina que é divulgar as obras, pensamentos e mística deste maravilhoso santo, São Gaspar Berton.

Rogamos a São Gaspar que nos abençoe e nos torne não só neste ano, mas em toda nossa caminhada, herdeiros fiéis de seu legado e que possamos celebrar seu testemunho de amor a Deus com muita fé, praticando seus ensinamentos e seguindo seus exemplos de vida como verdadeiros estigmatismos.

Eliane Duarte - Pastoral Vocacional - Goiânia - GO

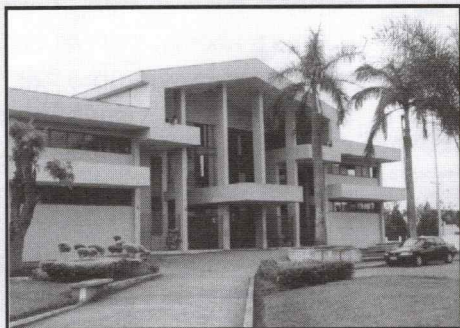
*18. Cosa costa a Maria di l'impetrare: l'ora
costa a Gesù il farci qualunque grazia?*

*O que custa a Maria pedir; o que custa a Jesus conceder-lhe
qualquer espécie de graça?
Memorial Privado, 18/05/1810*

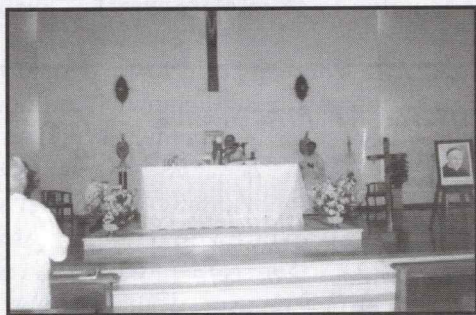
Paróquia de São Benedito Barretos



Paróquia de Benedito de Barretos, no dia 2 de Maio, na missa das 19hs, celebrou com muito simplicidade e humildade, com amor e fé, Os Sagrados Estigmas. O evento, apesar de não ter sido muito divulgado, contou com um bom número de fiéis que vieram para honrar e homenagear os Sagrados Estigmas e o Sagrado Coração de Jesus. A celebração foi presidida pelo



Pe. Teixeira e foi preparada com muito carinho pela FABER e pela Pastoral Vocacional da paróquia. A cerimônia foi muito animada com belos cânticos cantados pelos próprios componentes da FABER, que ajudou a comunidade a orar, principalmente pelo sucesso do Capítulo Provincial e pelas Vocações Estigmatinas. O Pe. Teixeira, em sua homilia, destacou os Sagrados Estigmas na vida de cada padre, irmão, seminarista e vocacionados estigmatinos. Salientando o que eles (os Estigmas) são como um selo estampado nas mãos adestrando-as para a luta, na mente, ensinando-os a meditar sobre o que Deus está pedindo de cada um de nós. No peito um coração sempre aberto e disponível para a doação sem medida e distinção. Nos pés para lhe dar agilidade para ir sempre em frente ao encontro de todos que precisam de ajuda para caminhar e encontrar o Ressuscitado, como fizeram os discípulos de Emaús que ao caminharem e reconhecerem o Ressuscitado retornaram rapidamente a Jerusalém para animar aqueles que lá ficaram tristes e



desolados. Mas, como disse São Gaspar Bertoni: "Deus deve sempre estar a nossa frente", o Ressuscitado chegou antes deles mostrando-lhes os Estigmas, conclamou-os a alegria, coragem e fé, dizendo: "Não tenhais medo, sou Eu, estou vivo, Eu venci e se vocês permanecerem Comigo

também vencerão". E é isto mesmo que nós aqui da Paróquia São Benedito mais precisamos, pois somos atualmente dois padres e a Paróquia é composta de onze comunidades, sendo seis rurais e cinco urbanas, apesar de que o Êxodo rural tem sido muito grande devido a queda na produção de laranjas e de tijolos, o que não falta é trabalho para os padres. Pois, se de um lado diminui um pouco a população nas comunidades rurais, aumentou esse número nas comunidades urbanas. Nossas comunidades rurais são: Brejinho (produz tijolo), Ibitu, Três Barras, Prata e Lagoinha (produção variada) e Contendas (produz soja e sorgo).

As nossas comunidades urbanas são: São Francisco e Santa Cecília, comunidades muito carentes. Los Angeles, Jockei Club e Vila Marília, com um nível um pouco melhor que São Francisco e Santa Cecília, mas em todas elas, tanto nas rurais como nas urbanas, a participação é significativa.



E como a celebração foi feita na primeira sexta feira do mês, celebramos também com muita ênfase, O Sagrado Coração de Jesus, outra grande devoção de São Gaspar Bertoni.

Encerramos a celebração, no amor, na alegria e na fé, com um sonoro "Viva" aos Sagrados Estigmas e O Coração de Jesus, que ecoou sonoro nas paredes de nosso Templo de São Benedito.

Pe. José Teixeira de Mello css

*È un gran pericolo udire la parola di
Dio e non caccarne frutto*

*É muito perigoso ouvir a Palavra de Deus, sem produzir Frutos.
Memorial Privada, 22/02/1809*

Ano Bertoniano: Advento e Nascimento do CEP

Aos 12 de Junho de 1853 falecia em Verona o admirável Pe. Gaspar Bertoni. Ao se espalhar a notícia de sua morte, já se ouvia testemunhos de sua santidade nos lábios dos que o conheceram, ao ponto de exclamarem: "morreu um santo!". A Igreja, ao reconhecer oficialmente sua santidade, legitimou o que muitos já diziam com admirável memória. Vida e santidade preciosas aos olhos de Deus e dos que continuaram sua missão. Ao Deus que o chamou à vida, ao ministério presbiteral e à fundação de uma congregação missionária hoje prestamos louvores.

A morte de São Gaspar Bertoni fez surgir vida e vida que pulsa firme na continuidade de sua missão. Comemorando 150 anos de sua morte, voltamos às nossas raízes e lá buscamos beber diretamente na fonte que nos mantém fiéis ao mandato de Cristo. Inspirados em São Gaspar Bertoni caminhamos a passos brandos no apostolado, na oração, no testemunho de vida.

Ao iniciar as comemorações de tão grandiosa festa, a Província São José sentiu-se inspirada pelo zelo apostólico de São Gaspar Bertoni a ponto de ousar dar um passo à frente. Não mediu esforços para a construção do Centro Estigmatino de Pastoral (CEP), com sede em Belo Horizonte. A obra já está concluída e marcada a inauguração para a abertura do Mutirão Missionário, dia 05 de Julho.

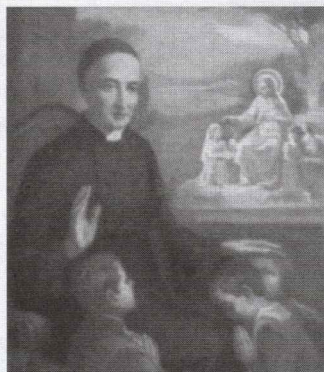
Em Belo Horizonte, juntamente com as expectativas do bem que o CEP irá proporcionar, percebe-se a crescente busca pela espiritualidade Bertoniana, uma vez que também nas comemorações do Ano Bertoniano foi criada a Paróquia São Gaspar Bertoni. De modo que o CEP tem elementos suficientes para um contínuo e crescente trabalho junto à Igreja.

Inspirado em São Gaspar e situado na Paróquia São Gaspar Bertoni, o



CEP oferecerá às comunidades estigmatinas e à Igreja o carisma e a espiritualidade bertoniana. Partindo de nossa identidade, missionária e eclesial, atualizamos o desafio proposto e abraçado por São Gaspar desde 1816, quando reuniu um grupo de amigos e constituiu a primeira comunidade estigmatina.

Todo estigmatino é chamado à disponibilidade e doação de seus mais ricos e diversos dons a serviço do CEP no sentido de consolidar esse novo broto, regando-o e cuidando de seu crescimento. O Espírito de santidade de São Gaspar Bertoni, atualizado na história e visível em cada estigmatino faz com que sejamos sinais de esperança num mundo que ignora os referenciais cristãos e apregoa conflitos desumanos.



A sociedade é conduzida à perda de valores e nesse contexto, nosso apostolado é luz, nosso testemunho enriquece o ser humano, humaniza-o e faz crer num amanhã melhor. Em São Gaspar temos elementos que nos preparam para situar e atuar nesse contexto de desafios que percebemos no dia-a-dia do apostolado. Como dizia São Gaspar: *“tempos difíceis, os mais oportunos”*... e hoje completamos: oportunos para testemunharmos a esperança cristã, os sinais de ressurreição; tempos oportunos para ajudar quem está perdido a fazer seu projeto de vida, tempos oportunos para transformar as chagas da humanidade em estigmas gloriosos de Cristo. Tempos que nos chamam à acolhida do próximo(a), à confiança em Deus, à humildade e simplicidade de vida, à sentir as dificuldades das pessoas e amá-las; tempos que nos impelem a sair do comodismo e da mesmice, indo ao encontro do próximo(a) pela doação ao projeto amoroso de Deus para com a humanidade.

São 150 anos de morte que trouxeram muitas vidas e com certeza trarão muitas outras para a edificação do Reino de Deus aqui na terra. Com tal inspiração nasceu o CEP, como advento do sesquicentenário de morte de Gaspar Bertoni. Espera ansiosa tornada realidade, nascida para contribuir com a pastoral estigmatina na Província São José. Começaremos somando forças às experiências já existentes no trabalho com a *Juventude*, *Secretariado Vocacional*, *Leigos Estigmatinos* e *Mutirão Missionário*. Esse será nosso chão primeiro. Depois, tudo depende da vontade de Deus e do sim de cada confrade e colaborador. Deus nos dirá o *“como e quando fazer”*. Acreditamos que nossos olhos ganharam nova luz e nossa pastoral, uma direção orientada para o serviço à Igreja e à humanidade. Que São Gaspar Bertoni interceda junto a Deus por nós e pela recém nascida obra sua.

Ir. Gisley Azevêdo Gomes, css.
Secretário do CEP - Belo Horizonte - MG

Abertura do ano Bertoniano

Paróquias Nossa Sra Guadalupe e São Gaspar Bertoni

As Paróquias Nossa Sra de Guadalupe e São Gaspar Bertoni celebraram o início do ano Bertoniano coincidindo também com a abertura do ano vocacional, possibilitando assim em duas belas celebrações do dia 26 de janeiro nas Igrejas Nossa Sra Aparecida, paróquia São Gaspar Bertoni e São José Paróquia Nossa Sra de Guadalupe tais celebrações levaram as comunidades a verem no batismo a fonte de toda a possibilidade de conseguir a santidade tendo como modelo São Gaspar Bertoni, que há 150 anos deixou o convívio com o mundo para continuar mais próximo de cada homem e mulher que almeja alcançar a santidade pela via por ele feita, percorrida e deixada como modelo. O tema de nossas celebrações foi: São Gaspar Bertoni um caminho seguro. O grupo que compartilha a espiritualidade de São Gaspar Bertoni tem dado uma contribuição valorosa e veicular a vida deste Santo através do exemplo de vida e da fiel devoção. O povo está tendo com isso



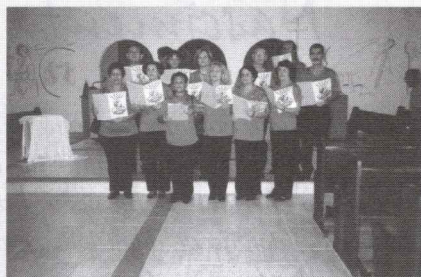
muito mais conhecimento deste Santo e parece que a adesão ao seu modelo vem gradativamente aumentando as comunidades que compõe a Paróquia. Nós estigmatinos padres e seminaristas estamos dando mais ênfase a sua história, vida e espiritualidade apesar de ter sido iniciada este ano foi possível viver com intensidade, está sendo seis meses de empenho e carinhosa atenção ao projeto de São Gaspar Bertoni, atualizando para os dias de hoje.

Pe. João Irias, css

Acontecen no Ano Bertonianio

Marília

Abertura do ANO BERTONIANO no dia 12 de junho de 2002, às 15h00, com MISSA AO VIVO pela Rede Vida, presidida pelo Pe. Paulinho tendo como acólito o vocacionado estigmatino Clemente que ingressou neste ano na Chácara do Vovô para iniciar a Filosofia. A participação nesta missa do Fundador contou com duas caravanas: a FABER de Marília e a FABER de Barretos. O coral de Marília cantou nossas músicas estigmatinas.



14 de setembro: A FABER de Marília celebrou a Festa da Exaltação da Santa Cruz festejando solenemente o dia titular de nossa Província, apresentando todas as comunidades que a compõem.

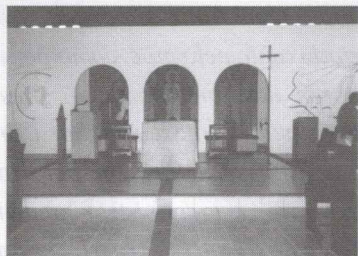
Em Novembro, Pe. Paulinho com mais 4 leigos da FABER, participaram do Retiro anual dos Leigos Estigmatinos na Fazenda Santana, Corumbataí-SP.

23 de janeiro: Pe. Gabriel Correr com a FABER celebraram solenemente a FESTA DOS SANTOS ESPOSOS com a renovação das promessas matrimoniais.

A partir de fevereiro, Ir. José Troni começou a acompanhar a FABER juntamente com a chegada do novo pároco Pe. José Eduardo Balikian.

A partir de abril a FABER se une ao grupo de jovens de nossa paróquia para reunirem-se mensalmente. Foi uma grande vitória da FABER de Marília.

Maio-Junho: Marlene Cavalca, coordenadora, divulga a FABER e o ANO BERTONIANO nas demais paróquias da cidade de Marília. Nos dias 09, 10 e 11 de junho, haverá um Tríduo de São Gaspar na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (antiga Capela de nossa Paróquia), às 06h15 da manhã. E no dia 12 iremos em caravana para Rio Claro celebrar com toda família estigmatina o SESQUICENTENÁRIO da morte de nosso Santo Fundador



DATAS SIGNIFICATIVAS

09 de Outubro de 1777 Nascimento de Gaspar Bertoni

Em uma cidade do norte da Itália, Verona, nasceu um bebê, primogênito do casal Francisco Bertoni e Brunora Ravelli, casal este, dotado de dignidade pela boa prática da religião. O nascimento do pequeno Gaspar Bertoni se deu na casa dos Bertoni, na Via di Sotto, ao que corresponde hoje, pelo nosso horário, às 16:30 horas, do dia 09 de outubro de 1777.

O fato trouxe um júbilo intenso não só para seus pais, mas a todo o conjunto da família Bertoni e Ravelli. Famílias que se viram revigoradas em sua linhagem, com aquele primeiro rebento do casal. Na sociedade onde nasceu Gaspar, o nascimento de um menino se celebrava com maiores festas, quase como que uma ostentação; luxo ou sentimento de grandeza. Gaspar foi o primeiro filho do casal.

De 30 de março a 30 de setembro do mesmo ano, se deu, na diocese de Verona, o tempo forte do jubileu, com a visita à Catedral, de São Sebastião, São Firmo e de São Lucas. Ao seu nascimento, Gaspar

pode abrir seus olhinhos sobre um mundo que havia acabado de purificar-se com o jubileu do perdão.

Tanto o pai Francisco, como a mãe Brunora, eram de famílias importantes. Ele, descendente da nobreza, chegou a ser tabelião; ela, filha do tabelião da cidade de

Sirmione às margens do lago de Garda, dona de invejável prudência e de uma piedade a toda prova. Piedade esta que, com certeza, serviu de grande escola para o pequeno Gaspar.

Ninguém poderia imaginar a importância que aquele recém nascido teria para a cidade de Verona, embora os parentes pudessem pressenti-la, pois o filho vinha sendo esperado com impaciência, pela

família. Um filho esperado, sonhado, desejado tanto pela mãe, como por todos os membros das duas famílias. Mas o que passara pela mente da senhora Brunora? Que o filho seria distinto pelo talento e capacidade de administrar o patrimônio notável dos Bertoni, como os antepassados? Seria como seu avô, que



DATAS SIGNIFICATIVAS

também se chamara Gaspar? Seria o pequeno Gaspar Tabelião para continuar a secular tradição da família?

Francisco e Brunora tiveram também uma filha, uns cinco anos depois do nascimento do primogênito, que veio preencher espaços importantes na vida de Gaspar. Porém esta morre aos três anos e meio de idade, vítima de varíola que infestava Verona. Nas últimas semanas de vida da irmãzinha, o menino foi levado para longe, por medo do contágio. Quando volta, se depara com o vazio da ausência de Metilde. É importante mencionar este fato, pois influencia a vida de Gaspar, sobretudo pela pesada situação para a mãe, somando-se a isso situações delicadas de cunho administrativo que mais tarde recaem sobre a família.

Gaspar, às vezes parecia um menino tímido, mas bastava um instrumento musical entre suas mãos ou o horizonte do campo para vê-lo novamente radiante e ativo. O testemunho de seus professores aponta para um juvenzinho bom e capaz.

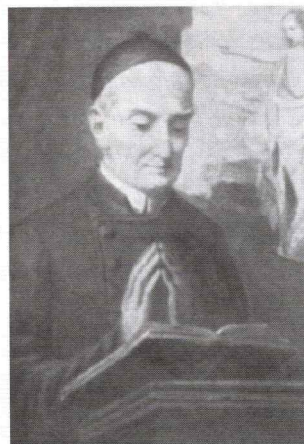
Revelou-se desde cedo criança viva mas de uma docilidade encantadora e um verdadeiro devotamento filial. Encantava o seu sorriso constante, mesmo no meio dos mais apertados agouros.

Aos 11 anos recebeu a primeira Eucaristia. Fato tão significativo para sua vida que vinte anos mais tarde, já

sacerdote, anotava no seu “Memorial Privado”: “Grandíssima devoção e afeto como no dia da primeira Comunhão, e que nunca havia tido depois”.

Inteligente sim, meigo, gentil. Menino dono de uma alegria natural expressa no seu leve sorriso habitual. Esforçava-se desde cedo à prática da virtude, sem, porém, levar uma vida tristonha ou melancólica. Ao contrário. Mostrava-se brincalhão e extrovertido. Sua mãe comovia-se quando o surpreendia meigamente agarrado ao seu instrumento de música. Pois, desde cedo mostrou gosto e paixão pela música, aprendendo a tocar vários instrumentos musicais, começando pelo piano, passando pela cítara, pelo violino e outros instrumentos de corda e, ainda, flauta, oboé e trompa. O que mais tarde lhe foi muito útil no trabalho com a juventude. Chegou a ser diretor de orquestra.

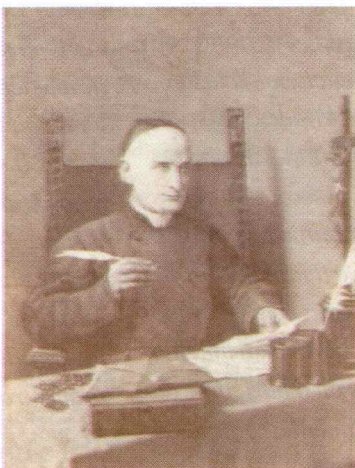
*M e n i n o
disciplinado
na escola e
em casa. Aos
poucos foi se
encaminhando
para uma
vida de
desapego dos
bens
materiais e*



para o apego às coisas de Deus, muito provavelmente influenciado pela boa prática da mãe Brunora. E assim se encaminha para o cumprimento de sua missão: “dedicar-se todo inteiro ao serviço da Igreja como testemunha e apóstolo de Cristo”. Um menino importante sim, mas não na administração do patrimônio dos Bertoni, e sim na administração das coisas de Deus.

12 DE JUNHO DE 1853 MORTE DE GASPAR BERTONI

Pe. Gaspar adoeceu pela primeira vez em 1812. Daí em diante sempre esteve com problemas de saúde quando não gravemente enfermo. Chegou a melhorar, mas não mais a sarar completamente. Cerca de quarenta e um anos lutando para o crescimento espiritual através do sofrimento. O homem da confiança tudo suportou com habitual serenidade; repetia constantemente a oração de entrega total: “Recebei, Senhor, toda a minha liberdade...” Os últimos trinta meses da doença foram um contínuo martírio. Todavia ele achava sempre excessivo os cuidados dos médicos



e dos seus companheiros para com o mal que o estava consumindo. Era um verdadeiro tormento cada vez que devia ser virado ou mesmo tocado, por causa de uma grande chaga nas costas que lhe provocava dores atrozes. “Estava subindo lentamente o calvário: a cruz que Deus lhe havia preparado o pregou no leito sem a possibilidade de um mínimo movimento”. Nos últimos dias não estava em condições de tomar nada: apenas um pedacinho de

gelo para aliviar o ardor da febre.

Na manhã do último dia, 12 de junho de 1853, um domingo, Pe. Gaspar pediu a Santa Comunhão como de costume. Depois as forças foram diminuindo e ele caiu num desfalecimento profundo. Seu rosto tornou-se pálido e banhado de suor frio. Com um borriço de água fria recobrou os sentidos e a palavra. Um companheiro seu perguntou-lhe se necessitava de alguma coisa. Como resposta disse: “Preciso sofrer”. Foram suas últimas palavras. Pode assim, repetir com o Apóstolo Paulo: “com Cristo me encontro pregado na cruz”. Por volta das três horas da tarde, o sino maior da igreja

dos Estigmas anunciava, então, a morte de um santo. Sua morte foi tão serena que ele foi para Deus sem dar sinal algum que chamasse a atenção. Foi para o céu como tinha vivido: ocultamente.

“Morreu um Santo”. Era a expressão que se ouvia sair da boca do povo veronês, desde os recantos mais humildes e obscuros, até os mais ilustres. Esse clamor benéfico contagiou a cidade toda e a diocese. O povo correu à homenagem póstuma o humilde sacerdote da cidade veronesa. Diz-nos seu biógrafo: “Logo após a morte do santo, muitos apressaram-se ao convento dos Estigmas para pedirem àqueles confrades do Venerável algum objeto que lhe pertencera, afim de conservá-lo como relíquia”.

No dia seguinte, uma aglomeração imensa de gente das mais variadas classes e condições se fez presente, a ponto de ser necessário que o séquito desse um giro muito grande pela cidade, formando um verdadeiro triunfo, podendo-se dizer que todos da cidade estavam lá e as ruas tomavam aspecto de rios de luz, devido às inúmeras tochas e velas que seguiam o

funeral.

O sentimento de perda era geral, mas unânime era também a exclamação: “Esse era um santo! Morreu um santo”!

A voz popular despida de paixão, reflete comumente a sentença da Igreja e do céu revestindo-se de espontaneidade e sinceridade na apreciação dos seus santos, porque o seu juízo não é senão a

externação da íntima fé vivida, o senso profundo de uma santidade real, consumada e admirada na prática diária da vida. Tão generalizada, unânime e espontânea fama de santidade como a que gozou Pe. Gaspar, em vida e após a morte, poderia se fundamentar somente na profunda convicção de que suas virtudes fossem enriquecidas dos requisitos

que a Igreja costuma exigir de seus santos.

O caixão com o corpo ficou na Matriz da Santíssima Trindade, guardado fora da terra, no corredor que servia antes de guarda-roupa para a Irmandade do S.S. Sacramento. Um ano mais tarde foi transportado para os Estigmas e tumultado no centro da igreja.

Pe. Nelton João Pezzini, css





Quadro no altar dedicado a São Gaspar Bertoni, que se encontra na Igreja São Paulo em Verona - Itália onde exerceu a função de padre.

Oração

Ano Vocacional Estigmatino

Deus nosso Pai,/ estais atento às necessidades do Vosso povo/ e colocais no ser humano capacidade para multiplicar os talentos; pedimos: despertai nos corações,/ profundo desejo de servir-nos na vida consagrada e sacerdotal.

A Igreja necessita de operários anunciadores do Evangelho./ Atendei nossa súplica/ e enviai-nos vocações sacerdotais e religiosas./ Comprometemo-nos em sustentá-las com apoio e amizade./ Pai, pedimos por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso irmão/ que convosco vive e reina/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

